

Agronomia

## **CLASSIFICAÇÃO FÍSICA DE GRÃOS DE CAFÉ EM FUNÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE MANEJO PARA RESILIÊNCIA CLIMÁTICA**

Ana Clara Caetano Campos Silva Pinheiro - 8º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Samuel Henrique Braga da Cunha - Coorientador, Doutor em Fitotecnia / Agronomia, UFLA.

Tiago Teruel Rezende - Professor adjunto do Departamento de Agricultura, UFLA.

Ana Cristina de Souza - Pós-doutoranda, UFLA, bolsista INCT-Café.

Aline Fernanda Pereira Silva - 10º módulo de Agronomia, UFLA, PIBIC/UFLA.

Dalyse Toledo Castanheira - Professora do Departamento de Agricultura, UFLA.

-dalyse.castanheira@ufla.br. Orientador (a) - Orientador(a)

### **Resumo**

Para que o Brasil mantenha sua excelência na produção de café, são necessárias medidas agronômicas a fim de minimizar os impactos das mudanças climáticas sobre a agricultura. O aumento da temperatura e a desuniformidade do regime hídrico podem comprometer significativamente o tamanho e o formato dos grãos de café e, conseqüentemente, a sua produtividade. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a classificação física de grãos de café em função de estratégias de manejo para resiliência climática. O experimento foi conduzido em campo no Setor de Cafeicultura da UFLA. A implantação da lavoura ocorreu em novembro de 2020 com mudas de café arábica do grupo Mundo Novo 'IAC 376-4' e do grupo Arara. Para cada cultivar, os fatores em estudo foram dispostos em esquema fatorial 3 x 5, totalizando em 15 tratamentos e 45 parcelas subdivididas, no delineamento experimental DBC com três repetições. Foram utilizados três manejos de cobertura do solo (vegetação espontânea, braquiária e filme de polietileno) e cinco técnicas agronômicas (testemunha, biochar, casca de café, gesso agrícola e quitosana). Para a classificação física dos grãos, foi feita a granulometria por peneiras da safra 22/23 e 23/24. Pesou-se 100 gramas de café beneficiado de cada amostra e passou, em ordem decrescente, nas peneiras 16 acima e moca. Após essa etapa, realizou-se a pesagem de cada peneira e determinada a porcentagem. Para o ano de 2023, ambas as cultivares não apresentaram diferenças estatísticas entre os tratamentos. Em relação à variável resposta "% de grãos moca", no ano de 2024, a cultivar Mundo Novo não apresentou diferenças significativas. Entretanto, para a variável "% de grãos na peneira 16 acima", verificou-se que, com o uso da braquiária como cobertura de solo, os cafeeiros submetidos aos tratamentos com gesso e testemunha apresentaram maior porcentagem. Já para a cultivar Arara, no ano de 2024, a vegetação espontânea apresentou maior porcentagem de grãos na peneira 16 acima que as demais coberturas de solo. Por fim, quanto à porcentagem de grãos moca, notou-se que, entre as coberturas, a braquiária teve maiores resultados, enquanto, entre as técnicas agronômicas, a casca de café se destacou. Dessa forma, conclui-se que a adoção de diferentes técnicas para mitigação dos efeitos climáticos na cafeicultura é necessária para obtenção de melhores classificações físicas dos grãos de café.

Palavras-Chave: classificação física, stress hídrico, técnicas agronômicas.

Instituição de Fomento: UFLA, CAPES, CNPq, FAPEMIG, INCT-Café, Embrapa e Consórcio

Pesquisa Café.

Link do pitch: <https://youtu.be/9hCQm1kf3FY>